

**Deloitte.**



Um universo  
em evolução



# Editorial



**Manuel Alves Monteiro**

Presidente do Júri, IRG Awards  
Maio de 2016

É inquestionável que o modelo de desenvolvimento do país não tem respondido aos desafios dos tempos modernos. A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia fez acreditar que, fruto da integração num espaço económico tão populoso e rico e do cumprimento de políticas de coesão social e económica, o país iria seguir um caminho consistente de aproximação aos níveis de bem-estar das economias europeias mais desenvolvidas.

A integração, desde a primeira hora, no espaço de moeda única europeia, fez alimentar ainda com mais convicção essa justa esperança.

Porém, o país não fez acompanhar estes passos importantes de políticas de fundo que criassem a infraestrutura de base que nos permitisse crescer e tirar partido pleno da integração no espaço económico que, fruto de um processo de crescente alargamento, se tornou no mais rico do planeta: a União Europeia.

A par disso, os agentes económicos mantiveram-se fiéis a uma cultura e uma forma de empreender e investir que se revelou perniciososa, pela dificuldade em afirmar quadros de desenvolvimento

competente, transparente, responsável e concorrencial, resquícios de uma economia de modelo corporativista e fortemente condicionadora da livre iniciativa privada, da sã concorrência e de uma exigente regulação e supervisão.

---

## A sorte do setor bancário da última década arrastou largas franjas do tecido empresarial

A sorte do setor bancário da última década arrastou largas franjas do tecido empresarial, deixando a nu as debilidades da estrutura de capital das empresas.

O mercado de capitais foi sempre, entre nós, uma alternativa de financiamento com pouca expressão. O Estado Novo encarou-o com desconfiança, receoso de que um financiamento desintermediado das empresas pudesse retirar efeito ao modelo de condicionamento industrial vigente. Cabia à onisciência do Estado a definição dos setores e dos empresários que, a cada momento, deveriam despontar e crescer e não às forças do mercado, ao jogo da concorrência, às preferências dos

investidores, ao escrutínio de analistas ou à supervisão de reguladores.

O mercado de capitais e o seu segmento mais simbólico, a bolsa de valores, eram vistos como redutos de economias cujo modelo político (democracia representativa e estado social de Direito) gerava entre nós fortes reservas.

Em 1974, a mudança do regime não trouxe grandes alterações neste quadro. Pese embora se tenha desenvolvido um segmento bolsista que, no decurso da década de noventa, foi ganhando maior expressão, o certo é que Portugal é um dos países da Europa Continental onde o mercado de capitais tem menor peso no financiamento da economia. Acontece que nem o estado anémico da banca faz ressurgir o mercado de capitais, fazendo crer que uma cultura de mercado é requisito essencial.

Ora, existirá uma cultura de mercado? A resposta é claramente positiva. Nada como as más práticas que vão sendo conhecidas de onde em onde para se perceber que existe um quadro de referências que molda as empresas bem-sucedidas e preferidas dos investidores.

O governo das empresas terá de ser vivido de outra forma, seja pelos acionistas de referência, seja pelos gestores, supervisores, auditores, reguladores, analistas e demais atores que interagem no mercado.

---

## Ora, existirá uma cultura de mercado? A resposta é claramente positiva

Os IRGA – Investor Relations & Governance Awards, que a Deloitte mantém com pleno vigor há já 29 edições, são um instrumento de divulgação dessa cultura que o mercado exige, assente no escrutínio, no rigor, na transparência.

Em tempos exigentes e de fortes mudanças, a existência de um quadro de referências é essencial para que todos percebamos para onde devemos ir. O exemplo dos melhores pode ser inspirador, nomeadamente para as gerações futuras.



# Membros do Júri



**Manuel Alves Monteiro**  
Presidente



**Alberto Castro**



**António Gomes Mota**



**Esmeralda Dourado**



**João Duque**



**Jorge Coelho**



**Luís Amado**



**Rui Rio**



**António Saraiva**



**Patrícia Teixeira Lopes**

# Guia de nomeação

Como guia de orientação para as nomeações, os promotores da iniciativa e o Júri elaboraram um conjunto de critérios orientadores relativos às categorias sujeitas a processo de nomeação.

Assim, como critérios de avaliação genéricos do Investor Relations & Governance Awards privilegiam-se nos Prémios de Personalidade:

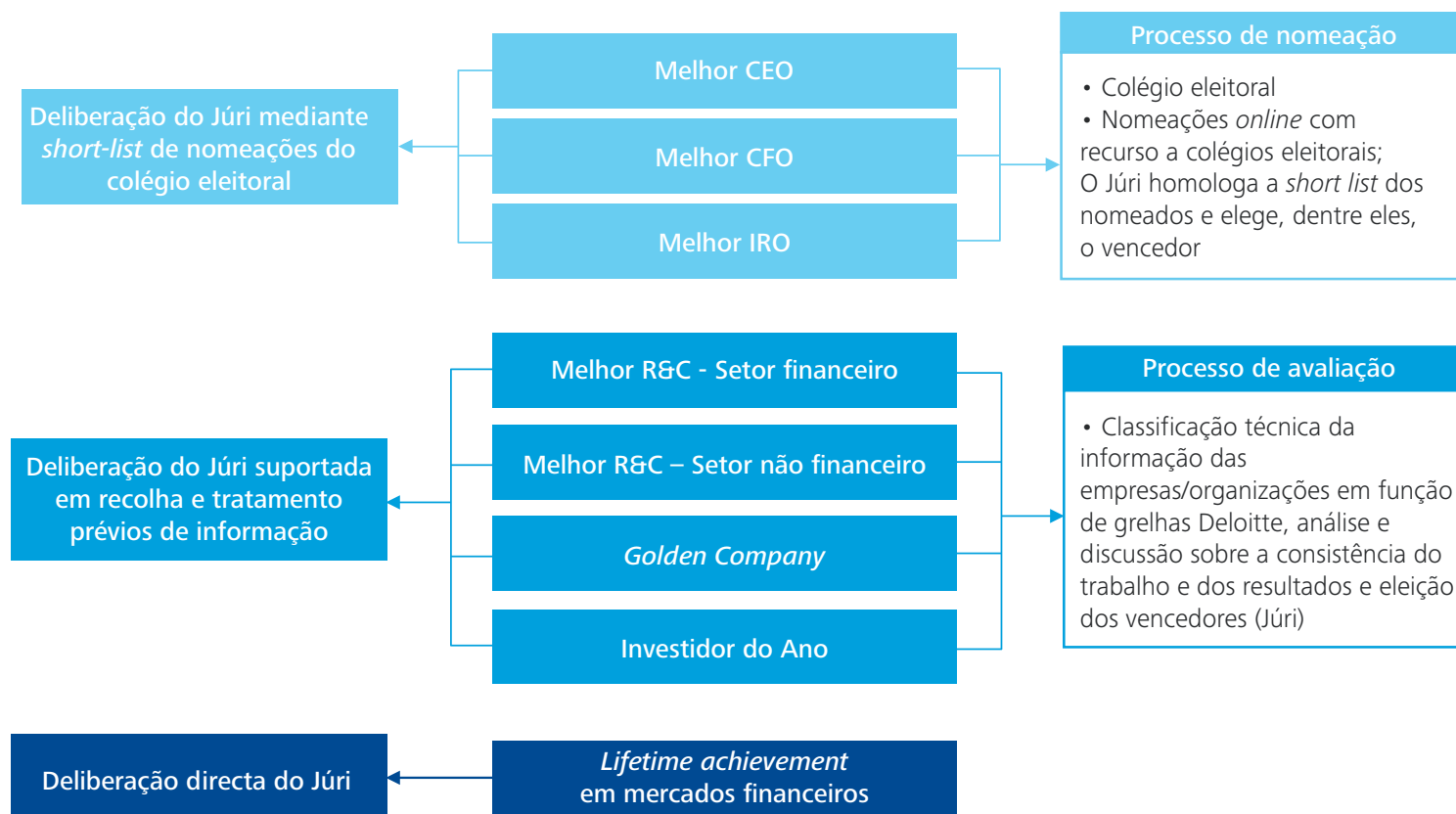
- Conhecimento da empresa e do setor
- Capacidade de comunicação e visão estratégica
- Disponibilidade para contactar com o mercado
- Contributo global para a performance da empresa no mercado
- Capacidade de relação com o mercado e os seus agentes
- Atuação quanto a políticas e ações de financiamento da empresa
- Acesso e relação com o *management*
- Reputação
- Rigor
- Consistência do *research* e dos *price targets*, quando for o caso
- Independência
- Experiência
- Solidez & conhecimento técnico



# Processo de seleção dos vencedores

O processo de apuramento de vencedores é baseado na votação de três grupos de categorias com diferentes modelos de avaliação:

1. Consulta ao mercado, homologação dos procedimentos e deliberação pelo Júri.
2. Deliberação do Júri suportada em prévio tratamento e avaliação técnica de informação.
3. Deliberação direta do Júri.



O processo de seleção dos vencedores pode ser consultado no quadro com um maior grau de detalhe para cada categoria de nomeação.

Para mais informações poderá ser consultado o Regulamento da iniciativa em [www.irgawards.com](http://www.irgawards.com) ou enviado um email para [irgawards@deloitte.pt](mailto:irgawards@deloitte.pt)

---

Para mais informações sobre o  
Investor Relations & Governance  
Awards consulte [www.irgawards.com](http://www.irgawards.com)

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes.

Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da DTTL e suas firmas membro consulte [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about)

A Deloitte presta serviços de auditoria, consultoria fiscal, consultoria de negócios e de gestão, financial advisory, gestão de risco e serviços relacionados a clientes nos mais diversos sectores de atividade. Com uma rede globalmente ligada de firmas membro em mais de 150 países e territórios, a Deloitte combina competências de elevado nível com oferta de serviços qualificados conferindo aos clientes o conhecimento que lhes permite abordar os desafios mais complexos dos seus negócios. Os mais de 225.000 profissionais da Deloitte assumem o compromisso de criar um impacto relevante na sociedade.

Esta comunicação apenas contém informação de carácter geral, pelo que não constitui aconselhamento ou prestação de serviços profissionais pela Deloitte Touche Tohmatsu Limited, pelas suas firmas membro ou pelas suas entidades relacionadas (a "Rede Deloitte"). Antes de qualquer ato ou decisão que o possa afetar, deve aconselhar-se com um profissional qualificado. Nenhuma entidade da Rede Deloitte é responsável por quaisquer danos ou perdas sofridos pelos resultados que advenham da tomada de decisões baseada nesta comunicação.

© 2016. Para informações, contacte Deloitte Consultores S.A.